

# O DOMINGO



SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL

## Assinatura

Ano. 18; semestre, \$50. Pagamento adelantado.  
Para fora: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso, \$02.  
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

## REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

## Publicações

Anuncios, 504 a linha.  
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

## A' miguelista

A hora que passa, sendo angustiosa, é igualmente de esperanças para quantos amam a liberdade. As humilhações sofridas não de ser completamente resgatadas. Quando? Não sabemos. Mas isto é certo. O poder encontra-se na situação dos moribundos que ainda querem resistir á morte. Como estrebuxa o poder? Insultando os adversarios, acusando-os falsamente, perseguindo-os constantemente, tendo para eles o mais absoluto odio, caluniando-os, sem que só uma vez prove as afirmações feitas, o poder identifica-se com outros poderes que morreram odiados, pela sua contradição flagrante com as aspirações populares. A linguagem é absolutamente a mesma—virulenta, odiosa, sem um grande sentimento de justiça, sem um brado em defeza da liberdade e da justiça.

Os proprios termos «demagogia e demagogos», que ultimamente têm sido empregados com largueza, a propósito e a despropósito de tudo e de todos, nada têm de original. Quando no reinado de João VI, o infante D. Miguel, d' minando a mãe, a espanhola Carlota Joaquina, se tornou o senhor da situação, a linguagem era a mesma. Em 30 de abril de 1824, em uma proclamação ao povo, o infante D. Miguel, generalissimo do ezército, fazia escrever estas palavras:

Farei triunfar a grande obra começada, dando-lhe segura estabilidade, esmagando de uma vez a *pestilenta cáfila dos pedreiros livres*, etc.

Dias depois, uma outra proclamação assinada pelo mesmo infante consignava este plano:

Cortar pela raiz o mal que nos afronta, acabando de uma vez com a infernal raça maçonica antes que ela acabe conosco.

Para frisar o odio á liberdade e aos liberais, a odiada proclamação terminava com estas palavras:

—«Morrão os malvados pedreiros livres!»

Um officio do mesmo ano ao embaixador em Espanha, o conde de Porto Santo, continha estas palavras:

É de v. ex.ª assegurar que se tomaram todas as precauções imagináveis, para que a reunião dos Trez Estados do reino não degenera n'uma *assembléa demagógica*.

Esta linguagem não é, porventura, idêntica a essa que o atual poder está empregando contra os republicanos? O termo «demagógico» lá está, demonstrando que em 1918 como em 1824, os sentimentos que animam o poder são os mesmos que animavam o infante D. Miguel. Não ha diferença alguma—nem pequena, nem grande.

O generalissimo de 1824 conservava um grande odio á maçonaria, pretendendo exterminar os «pedreiros livres». Pois o atual poder já teve a veledade de pretender atacar a velha instituição maçonica e os seus jornais não deixam de manifestar um profundo desdem pela maçonaria e pelas suas principais figuras.

Regista-se; também, que para o poder os republicanos são simplesmente «demagogos» e tratados com uma violencia extraordinaria, como se fossem inimigos da tranquillidade pública.

Emfim, em 5 de dezembro de 1918 voltou-se a um aviltante passado que a história procura esquecer, tão manchada se encontra com os seus feitos.

Os cidadãos conservam-se presos sem culpa formada, durante longos dias quando não longos mezes; são

### Comentarios & Noticias

#### A distribuição do assucar

Muito reinadia a maneira como tem sido feita a distribuição do assucar n'esta vila. Para em tudo Aldegalega se parecer com os desmandos que se vão passando na capital, os *talentos* encarregados da distribuição do assucar fizeram essa distribuição de molde a fazer *bicha*. Está em moda mostrar aos olhos de toda a gente as miserias por que se vai passando e, assim, era preciso juntar povo ás portas d'este e d'aquela andando com as senhas de mão em mão e servindo, depois de todo este estendal de talices, os afilhados. Sim, é preciso que, ao menos, os afilhados tragam a bôca doce... já que pão não lhes podem vender.

#### O preço da carne

D'esta é que é a valer. Dissemos ha pouco que a carne ia subir de preço e, parece que no proposito de nos deixar por mentirosos, alguém influu para que tal se não desse embora contra deliberação da illustre comissão administrativa. E foi um facto. A carne não subiu de preço e com isso alguma coisa lucrou o público. Porém agora não sucederá o mesmo. Em terminando o vigente mez a carne de vaca passará para \$68 cada quilo e a de chibato ou carne ir para \$70—salvo se a *gente rica* não quizer deixar-nos outra vez por mentirosos...

Un!!!...

#### Do Brazil

Do nosso querido amigo e illustre conterraneo, sr. Firmino José Rodrigues, digão chefe de secção do Tezouro do Estado do Rio Grande do Sul (Brazil), recebemos uma carta onde nos pede para, n'este jornal, apresentarmos os seus cumprimentos a todas as pessoas de sua familia e de amizade e bem assim patentearmos a sua gratidão a todas as demonstrações de amizade manifestadas por pessoas e corporações que por qualquer fórma se

agredidos, como no Porto, a ponto do facto horrorizar o sr. major Pais; jazem semanas inteiras nos calabouços imundos do govêrno civil, por simples capricho policial; funcionarios publicos são demitidos ou afastados do serviço, simplesmente porque são republicanos; despreza-se a lei; dão-se azas á reacção clerical para voar, grasnando sinistramente sobre este paiz que insiste em ser livre quando outros insistem em torna-lo escravo.

Quer dizer: apocimâmo-nos da reacção do período miguelista, já traduzida nas deportações iniquas.

Como D. Miguel, este poder só se satisfaz com o odio.

Como D. Miguel, cairá estrondosamente, desprezado por todos.

E' a sina dos poderes despoticos.

associaram á dor que feriu os filhos e esposa de seu querido irmão e nosso amigo José Candido Rodrigues d'Anunciação, acompanhando-os na sua desolação, envolvendo, n'este seu agradecimento, todos aqueles que acompanharam o finado até á derradeira morada.

#### «O Setubalense»

Honrou nos pela primeira vez com a sua visita este nosso colega de Setubal, diario da noite, independente e defensor dos interesses locais, de que é director o sr. Luiz Faria Trindade. Agradecendo, vamos, em troca enviar o nosso modesto semanario.

#### O nosso aniversario

Muitos dos nossos colegas da provincia continuam a dirigir-nos amáveis referencias pelo aniversario do nosso jornal, o que muito sinceramente agradecemos.

#### A censura

A pedido do masmarro que ha oito mezes faz d'isto campo de pastagem, começou quinta feira a exercer-se n'esta vila a censura á imprensa local que tem o pessimo defeito de não ir com ele nem para o céu.

Cruzeis, canhotol!

#### Provimento de recurso

Bem contra vontade dos *la craus* de todas as raças o Supremo Tribunal Administrativo lá concedeu provimento aos recursos dos nossos illustres correligionarios, srs. dr. João Luiz Ricardo e Antonio Maria Beja da Silva, interpostos com motivo da sua ezoneração respectivamente dos lugares de director geral da Previdencia Social e de director do hospital dos Expostos e Recolhimento dos Orfãos da Misericórdia de Lisboa, indo ser reintegrados com o que muito folgamos.

#### O Azeite

Pelo Decreto n.º 4693 de 24 do mez findo, foi modificada a tabela dos preços de venda do azeite a retalho. Pelo referido decreto fica sendo considerado como tipo único de azeite de con-

sumo o que tiver acidez entre 1 e 5 graus. O preço de venda em casa do productor é fixado em \$60 cada litro e para a venda a retalho é fixado pelo Celeiro Municipal de cada concelho.

—Foi prohibido nas fábricas de conservas de peixe o emprêgo de azeite de oliveira com acidez superior a 1 grau, e na industria de saboaria, com acidez inferior a 5 grans.

Mais foi prohibida a exportação do mesmo azeite para o estrangeiro.

#### Tenente Beja da Silva

A cumprir um dever de verdadeiro patriota e brioso militar do ezército portuguez voltou para a Africa encarregado do commando d'um contingente de tropas que irão bater-se com os *boches*, o nosso querido amigo Carlos Beja da Silva, illustre tenente de infantaria, cononhado do nosso director.

Que tenha feliz viagem e regresso contente são os nossos sinceros desejos.

#### E viva o Si Dó

O que agora mais está interessando os homens da dezembrada é a modificação da bandeira nacional que, parece, vai ser azul e branca.

E' trabalho que se vai fazendo já e que muito servirá para as festas da reintegração dos conspiradores monarchicos no ezército e na armada. Restaurada a bandeira azul e branca depois se faltará substituir a palavra *Republica* por *monarquia*.

Já muito pouco falta para que tudo se veja.

E viva o Si Dó! Vi... vó!!!...

#### No parlamento

Tem havido espectaculos no palacio de S. Bento, espectaculos para... lamentar. Os *paiz*... da patria, não se entendendo, gritam, insultam-se, dão vivas á monarchia e jogam o sôco. Estes factos irritam as galerias que, por sua vez, dão vivas á Republica. O presidente não consegue fazer ouvir a campanha e assim se vai passando o tempo sem que qualquer coisa d'util venha para o paiz. Um verdadeiro pagode!

#### Major Santos Oliveira

Acompanhado de sua ex.ª esposa encontra-se de visita n'esta vila este nosso bom amigo e illustre conterraneo, cunhado do nosso director, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

#### A' força pela força...

Quinta feira passada foram a Canha para fazer vir para esta vila 186 sacas de trigo da nova colheita, oito praças da guarda republicana a cavallo e os dois policias de serviço n'esta vila armados de carabina.

O serviço fez-se O trige veio e o pão que d'ele se fizer sera, como o assucar, para quem tiver boa bôca. Pois então!

José do Valle.

**Exames de 3.º grau**

Nota de alunos das escolas de esta vila que durante a pretérita semana fizeram exame de 2.º grau: Alvaro Fialho Gouveia, Antonio Joaquim Bernardo, Antonio José Bruno, Antonio Ramos Dias, Antonio Tavares Marques, Carlos Ramos da Silva Amaro, João Braga, Joaquim Gomes de Assunção, Jorge da Ressurreição M. Costa e José Vitorino da Mota Junior, distintos; Antonio Boralho, Antonio Pereira Macovio, Avelino de Ascenção Ramalhe, Francisco Antonio da Silva, Francisco José Lopes, Manuel Francisco, Manuel Rodrigues Pinto e Virgolino dos Santos Marques, aprovados. Ensino particular: José Ferreira Giraldes, aprovado; Antonio Julio Carneira Relogio, Joaquim Alves de Oliveira aprovados.

Alice d'Almeida Ribeiro, Alice Amaral, Beatriz Augusta Soeiro, Beatriz Pereira Rato, Francisca Gambôa, Rita Balbina Velinho, Umbelina da C. Beatriz e Maria Joaquina Santos Fernandes, distintos; Alice da Conceição Pereira e Maria Amalia Costa, aprovadas.

**Aos que sofrem**

Chamamos a atenção dos leitores para o anúncio da casa Neto, Natividade & C.ª, publicado adiante, que é de grande interesse para os que sofrem.

**D. Gregorio Gil**

Acusado de ter trazido de França duas cartas do illustre estadista e grande portuguez, sr. dr. Afonso Costa, foi prêso ha dias na fronteira e depois encerrado n'um calabouço do govêrno civil de Lisboa o nosso amigo, sr. D. Gregorio Gil. Este nosso amigo vive com familia ha uma duzia de anos n'esta vila onde gosa de um belo nome tanto como comerciante como cidadão e, podemos garanti-lo, é aqui, D. Gregorio, estimado por toda a gente, tão correcta tem sido a sua linha de conducta. Pois o grande e horrivel crime de fazer-se portador de duas cartas do sr. dr. Afonso Costa, custa-lhe, sabem o quê? Ser expulso, por dez anos, do paiz que ele ama como se fosse a terra onde nasceu. Espanhol, D. Gregorio Gil é mais portuguez que muitos entes que para vergonha nossa nasceram em Portugal.

Não é D. Gregorio homem que fraqueje á primeira vista e, assim, sabemos já, vai instaurar processo contra os autores da violencia, sendo seu advogado o illustre democrata, sr. dr. Virgilio Saque.

**Gente rica**

No parlamento da Republica velha os deputados que não compareciam ás sessões, não recebiam o subsidio. Agora, com a «gente rica», quer apareçam nas sessões quer não o *marfim* vai sempre correndo.

Enão ha como a «gente rica» para fazer correr o *marfim*!

**Tonrada**

Deve ter lugar ôje, pelas 17 horas e meia, na praça d'esta vila, uma atraente corrida de tonros promovida pelo Musical Club Alfredo Keil, sendo tirado do produto liquido d'este espectáculo um donativo para o cofre do Asilo de S. José, d'esta vila. Atendendo aos bons elementos artisticos que compõem este espectáculo, é de prever uma enchente.

**Bogalão**

Os lacraus, bandidos da mais infima espécie, arañidios nojentos e nauseantes inventam, de quando em quando, levados pelo

medo e cobardia, boatos a comprometer criaturas que lhes possam, um dia, pedir contas dos seus crimes. Por sua vez o podêr, á frente da *junta de salvação pública*, faz ouvidos de mercador e não procura dar o correctivo que merece quem passa o tempo criando embaraços á vida de cidadãos honestos e pacificos. Uma verdadeira comedia cujo epilogo será tristissimol

E' o que, infelizmente, se está vendo em que dará tudo isto!

**Celeiros municipais**

Consta que o decreto que criou os celeiros municipais vai ser anulado com o fundamento de não dar resultado. Emmaranhado, o sidonismo, onde diz que diz, que não diz. E tudo vai bem!

**ANUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Manuel Marinheiro Grilo vem, no cumprimento d'um sagrado dever, patentear, por êste meio, o seu indelevel agradecimento ao illustre clinico d'esta vila ex.º sr. dr. José Vitorino da Mota, pela maneira acertada, pronta e carinhosa como o tratou da gravissima enfermidade que o prostrára no leito por algum tempo e que, devido á sua inexcedivel competencia escapou a uma morte certa. A sua ex.ª o seu eterno agradecimento. Não pôde nem deve, tambem, esquecer os cuidados que tiveram com o seu estado de saude os srs. Domingos Tavares Bastos e João Tavares Bastos bem como muitas outras pessoas de sua amizade quer indo visital-o quer mandando saber da sua saude.

A todos, pois, o seu inolvidavel agradecimento.

Aldegalega, 9 de agosto de 1918.

**ANUNCIO**

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

**(2.ª publicação)**

Faz-se saber que no dia onze de Agosto proximo, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se háde proceder á arrematação em hasta publica do predio abaixo descrito, que vai á praça pela primeira vez, penhorado na ezequção por custas é selos que o Ministerio Publico n'esta comarca move contra Maria Emilia Saltão e marido José d'Almeida, Joaquina Saltão, Izabel Saltão, José Saltão, João Saltão, e Francisco Saltão, solteiro menores, representados por seu pai Joaquim Maria Saltão, todos mora-

dores na vila de Canha, desta comarca, para pagamento da quantia de trinta e sete escudos e oitenta e seis centavos, importancia das custas e selos que aos mesmos pertenceu pagar no inventario orfanologico a que neste Juizo se procedeu por óbito de José Diniz, viuvo, morador que foi na referida vila de Canha, e bem assim das custas e selos que afinal se liquidarem.

**PREDIO A VENDER**

Um predio urbano sito na Praça da Republica da vila e freguezia de Canha, desta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, livre e laudida digo, aludial, que vai á praça no valor de quatro centos e cincoenta escudos.

450\$00

Pelo presente anuncio são citados quaesquer crédores afim de duzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo 20 de Julho de 1918.

Verifiquei a ezátidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

O escrivão do 1.º officio

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

**ANUNCIO**

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

**Divorcio**

**(2.ª publicação)**

Para os devidos efeitos e nos termos do art.º 19.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, se anuncia, que por sentença de 12 do corrente mez de Novembro, que transitou em julgado, proferida nos autos de divorcio litigioso requeridos por João Augusto Pereira contra Margarida Augusta da Silva, moradores n'esta Vila, foi autorisado o divorcio definitivo d'estes cônjuges e dissolvido o seu casamento.

Aldeia Galega do Ribatejo, 28 de Novembro de 1917.

O Escrivão

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

Verifiquei a ezátidão

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

**A UNIÃO LISBOENSE**  
**J. Rodrigues, L.ª**

Amplo e bem sortido estabelecimento de **Medas, Panqueiro, rouparia** e muitos outros artigos.

Preços sem competencia e ao alcance de todos

O seu proprietario pede uma visita á

**41. R. DA PRAÇA DA FIGUEIRA, 42**

**LISBOA**

Recebe encomendas de todos os artigos.

**GRATIS**

Envia-se gratuitamente a quem o requisitar, afim de podêr dirigir o seu tratamento, racionalmente, o livro da «Biblioteca de Propaganda de Conhecimentos Medicos»:

**BLENORRHAGIA**

**Suas complicações e tratamento**

Para se ajuizar da importancia d'este livro, annunciámos os capitulos em que está dividido:

*A Blenorragia—Historia—A Blenorragia do homem—Blenorragia aguda—Complicações da Blenorragia aguda—Inflamações dos corpos cavernosos e do tecido periurethral—Inflamações dos ganglios linfaticos—Inflamação da mucosa vesical; cistite blenorragica—Inflamação do canal deferente e do epididimo; orchite—Inflamação das glandulas de Cowper e da prostata—Prostatite aguda—Blenorragia chronica—Prostatite chronica—Espermatorrhéa e impotencia—Apertos de urethra—A Blenorragia na mulher e as suas complicações—Vulvite—Vaginite aguda—Urethrite—A Blenorragia do recto—Conjunctivite blenorragica—A Blenorragia, doença geral—Rheumatismo blenorragico—Papilloma blenorragico ou esponjas—Tratamentos—Complicações cerebraes e medulares da Blenorragia—Nevrites—Nevroses psychoses de origem blenorragica—Pleurisia blenorragica—Complicações do aparelho cardio-vascular—Anatomia—Orgãos genito urinarios do homem—Orgãos genito urinarios da mulher.*

Esta obra é ilustrada com numerosas gravuras.

**A SYPHILIS**

São tantas e tão variadas as suas manifestações, os tratamentos são tão diferentes, em conformidade com as respectivas manifestações, que julgamos imprudente aconselhamos um processo de cura, ou enviarmos aos doentes um livro com as regras de tratamento, que poderia ser mal interpretado e levar a erros, tão funestos, como tantas vezes tem sucedido, quando os doentes fazem um tratamento empirico aconselhado em qualquer anuncio de jornal e que é sempre o mesmo para todos os casos. Afim de se poder fazer um tratamento racional, aconselhamos os doentes a enviar nos uma consulta detallhada, á qual será dada resposta por um distincto especialista de doenças siphilíticas.

**A IMPOTENCIA**

São tantos os reclames a *maravilhosos* medicamentos que a *camram* que tem decahido a creença no tratamento da fraqueza genital. E' claro que ha casos incuraveis, quasi sempre casos de senilidade, em que a medicina nada pôde já fazer. Mas na grande maioria dos casos, pôde tratar-se a impotencia, por um tratamento racional, que não prejudica o organismo; este tratamento é um pouco demorado mas de seguros efeitos. E' o tratamento opotherapico, descoberto por Brown Sequard, o unico que a classe medica aconselha para estes casos. Os doentes que necessitem do tratamento podem fazer a sua consulta, a qual será respondido por um distincto clinico da capital, guardando-se o mais absoluto sigilo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

**Neto, Natividade & C.ª L.ª**

129 Rocio LISBOA